

*“Se eu conversasse com Deus /Iria lhe perguntar:
Por que é que sofremos tanto /Quando viemos pra cá?
Que dívida é essa /Que a gente tem que morrer pra pagar?
Perguntaria também /Como é que ele é feito
Que não dorme, que não come /E assim vive satisfeito.
Por que foi que ele não fez A gente do mesmo jeito?
Por que existem uns felizes /E outros que sofrem tanto?
Nascemos do mesmo jeito, /Moramos no mesmo canto.
Quem foi temperar o choro /E acabou salgando o pranto?”*

- Leandro Gomes de Barros

Quem acabou salgando o pranto, não sei. Mas uma das coisas que muito aumentou o pranto na nossa região, eu sei: foi a falta da duplicação da nossa PR-323. Quanta morte? Não só desde sempre, mas desde que nos animaram dizendo que coisa ia ter o start.

Explicam-nos que estava tudo preparado, mas o vendaval que atingiu o Brasil – corrupção – respingou pesado na nossa questão. Se isto é verdade, teríamos que ter prioridade no implemento da solução. Pois já estávamos quase chegando lá, e tudo se interrompeu.

O que falta:

Será que é o povo ser mais aguerrido, se manifestar mais? Será que é os políticos – Deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores – ouvirem mais a voz do povo e não ficar defendendo interesses e discursos do governo? Será que o que falta são as Igrejas entrarem mais na questão?

Seja lá o que for, o que mais falta é dar-nos as mãos, e formamos, a partir de hoje, como que um só corpo de luta, isso sim. Cada um desempenhando bem a sua parte.

E que tal construirmos, num ponto mais equidistante da rodovia, um monumento aos mortos, às vítimas do descaso do governo para com a duplicação da PR-323? Lá podia arder uma chama continua nos esquentando também continuamente nessa luta, que precisa recomeçar, e persistir até conseguirmos o que precisamos: a duplicação da PR-323.

+ Dom Frei João Mamede Filho, OFM Conv
Umuarama, 08 de dezembro de 2017